

Trabalhos Científicos

Título: Disfagia Em Recém Nascidos, A Viscosidade Do Leite Pode Ser A Causa.

Autores: CLAUDIA CRISTINA FERREIRA ALPES DE SOUZA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), IANE CAMILE DE CASTRO BESERRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), JESSICA GOMES DE FREITAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MICHELLE GELZA MENDONÇA CUNHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA BEATRIZ FREITAS MOREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), FERNANDO PALÁCIO CAVALCANTI (UNIVERSIDADE POTIGUAR E HOSPITAL MUNICIPAL DE PEDIATRIA NIVALDO SERENO JÚNIOR), GEÓRGIA DO ESPIRITO SANTO NASCIMENTO (HOSPITAL MUNICIPAL DE PEDIATRIA NIVALDO SERENO JÚNIOR)

Resumo: Introdução: Uma das principais causas de disfagia em Recém Nascido (RN) é a atresia de esôfago causando tosse, secreções excessivas e dificuldade de deglutição. Todavia, também é necessário investigar outros motivos comuns de disfagia que englobam sensibilidade extra e intraoral e reflexo nauseoso. O caso relatado é de uma lactente de 02 meses apresentando dificuldade de ingerir leite materno ou fórmula, associado perda de peso. Descrição do caso: lactente, sexo feminino, 02 meses de vida, foi internada em HP apresentando recusa alimentar de leite materno e fórmulas infantis associado a perda de peso. Ao exame físico, ativa, reativa, corada, hidratada, sem alterações em cavidade oral e com sucção adequada. Ausculta cardíaca e pulmonar normais, abdômen sem alterações. Foram realizados exames de raios-x, ultrassonografia transesofágica e cariótipo, todos sem anormalidades. A paciente passou a ganhar peso após início de dieta via sonda nasoentérica. Aos 31 dias de internação foi recomendado o uso de espessante em fórmula pela avaliação da fisioterapia, obtendo assim uma boa aceitação e alta da paciente com encaminhamento a nutrologia pediátrica. Discussão: A disfagia está presente em 25 a 45% das crianças com desenvolvimento normal e de 30 a 80% em crianças com distúrbios no desenvolvimento. A fisiologia da deglutição é dividida em três partes, oral, faríngea e esofágica e pode ter diversas causas como defeitos anatômicos, neurológicos, inflamatórios ou trauma. Para esta paciente que após investigação clínica, laboratorial ou de imagem não foi encontrado nenhuma causa citadas. Em avaliação da fonoaudiologia foi introduzido espessante ao leite materno e ofertado a lactente com boa aceitação. É possível que haja algum distúrbio de desenvolvimento neuropsíquico de diagnóstico inexequível para esta fase de vida. Conclusão: Em disfagia sem causa estrutural, neurológica ou inflamatória, o uso de espessante em aleitamento é uma via a ser considerada.